



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título: Desafios Da Prevenção De Dst/hiv/aids Na Amazônia: Atitudes E Práticas De Universitários De Enfermagem, Porto Velho-ro, 2013

Autores: JEANNE LÚCIA GADELHA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); GICÉLI DAIAN NUNES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); THABATA APARECIDA GONÇALVES FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); CAMILA OLIVEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA); GÉSSICA MELGAR DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA)

Resumo: Objetivos: Identificar conhecimento sobre DST/HIV/Aids, atitudes e práticas sexuais de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO. Metodologia: Estudo quantitativo e descritivo com 94 universitários de enfermagem dos períodos iniciais/finais (1º ao 6º) realizado entre 16 de fevereiro a 08 de março de 2013. Após aprovação do CEP, utilizou-se questionário anônimo, auto-aplicável e recordatório, com dados tabulados em planilha Microsoft Excel 2010, com análise estatística e distribuição de frequência absoluta/relativa. Resultado: Os universitários são adultos jovens (87,2%) solteiros (81,0 %) do sexo feminino (85,1%). A maioria dos entrevistados (97,9%) demonstra conhecimento adequado sobre transmissão do HIV pelo sexo desprotegido com pessoa infectada. Por outro lado, parte dos entrevistados acreditavam que o HIV pode ser transmitido pela doação de sangue (35,1%) por uso de banheiro público, vacinação, vivendo na mesma casa e pelo mosquito (21,3%). Entre os acadêmicos dos períodos iniciais e finais, houve mudança na crença de contrair o HIV após cursar disciplinas sobre DST/HIV/Aids, um passo positivo para mudança de comportamento preventivo deste agravos. Entretanto, mais da metade dos acadêmicos (56,6%) não utiliza o preservativo com parceiro fixo porque “confia no parceiro” e 48,7% admitiu sexo após uso de bebidas alcoólicas. Conclusão: Na realidade amazônica, o baixo acesso/qualidade dos serviços/ações de prevenção, tornam jovens mais vulneráveis às DST/HIV/Aids. É preciso reforço nas ações de prevenção entre universitários do curso de enfermagem (e nos demais), sobretudo aos calouros, preparando-os para o trabalho de vigilância/control de estes agravos, bem como mudança de atitudes comportamentais deles próprios.